



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Cuidados Paliativos Pediátricos Entre Médicos, Residentes E Acadêmicos De Medicina: Uma Revisão Sobre Educação, Conhecimento E Principais Barreiras

Autores: CECÍLIA DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LETÍCIA BITENCOURT ZILLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), RENATA COUTINHO MIRANDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), KARINE ZATTAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIA JÚLIA HALLACK MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LAÍSA MARQUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JORDAN GABRIEL FREITAS LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), YESLANDIA SAMPAIO DE SOUZA ROCHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), TUANY MENDES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LUANNY KLOPPPEL VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JULIANA CINTRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LAÍS CORRÊA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: A OMS define cuidados paliativos como alívio integral do sofrimento. Na pediatria, devem iniciar com o diagnóstico de doenças graves, mas diversas barreiras dificultam sua implementação (FERREIRA et al., 2023). Analisar a educação e o treinamento em Cuidados Paliativos Pediátricos (CPP) entre médicos, residentes e acadêmicos de medicina no Brasil e no mundo, e identificar as principais barreiras na sua implementação. Revisão de literatura sobre educação e treinamento em CPP. Usaram-se os descritores “Educação Médica”, “Cuidados Paliativos” e “Pediatria” e seus correspondentes em inglês, unidos pelo operador “AND”. Dos 885 estudos identificados, foram excluídos artigos em idiomas diferentes de português, inglês e espanhol e que não contemplavam o objetivo proposto, resultando em 23 artigos selecionados para compor a revisão. A falta de treinamento em CPP é um obstáculo comum a diversos países. Na Espanha, mais de 70% dos pediatras não receberam treinamento na área paliativa, e 100% considerou seu conhecimento insuficiente, ainda que aproximadamente 40% deles tenha manejado casos de fim de vida (MOYA-DIONISIO, V, 2020). No Brasil, o cenário é semelhante devido a carga horária reduzida sobre cuidados paliativos na graduação e nas residências de pediatria, de modo que apenas os residentes que receberam alguma forma de treinamento na área, referiram-se como aptos a aplicar os CPP (FIUZA, SILVA JUNIOR, 2023). Ainda, a implementação dos CPP enfrenta diversas barreiras culturais, judiciais e sociais, que incluem a ausência de equipes especializadas em grande parte dos hospitais, dificuldades de comunicação com famílias, falta de apoio psicossocial para as equipes e familiares, além da atenção jurídica e econômica precária destinada aos cuidadores de crianças gravemente enfermas (GRÜNEBERG, RAMOS-GUERRERO, PASTRANA, 2024). Para superar esses impasses, a educação formal em CPP aumentaria a confiança e a preparação psicológica dos médicos em conduzir pacientes paliativos (MCCABE, HUNT, SERWINT, 2008). Ademais, ajudaria a diminuir o tempo de início da implementação desses cuidados, que é adiado pela dificuldade em estabelecer prognósticos reais e pelo medo de enfrentar a morte de uma criança, evento interpretado por muitos como um tabu, desistência do paciente e uma inversão da ordem natural da vida. O conhecimento e a confiança dos médicos em fornecer CPP são insuficientes devido à falta de formação adequada na graduação e residência, e à ausência de equipes especializadas. A educação formal em CPP é limitada e médicos enfrentam barreiras práticas e emocionais ao encontrar pacientes paliativos. Melhorar esse cenário requer investimento em treinamento contínuo e formal, abordagem interdisciplinar e apoio organizacional, garantindo cuidados paliativos eficazes e compassivos para crianças com doenças graves.